



PORTUGAL, NAÇÃO UNITÁRIA

Judiciosas Afirmações do Sr. Ministro do Ultramar

O acto de posse do novo Governador de Macau, Sr. Capitão-tenente Pedro Correia de Barros, serviu ao Sr. Prof. Doutor Raúl Ventura, titular da pasta do Ultramar, para fazer afirmações de conteúdo político excepcionalmente oportunas e importantes.

Não é de hoje nem de ontem—demonstrou-o na Comissão de Curadorias da O. N. U. o delegado brasileiro Donatello Grieco— a unidade política, espiritual e psicológica da Metrópole com as «Províncias Ultramarinas», assim chamadas em instrumentos políticos de há 300 anos e de então para cá, nomeadamente, na Carta Constitucional de 1821 e nas Constituições de 1832, 1842, 1911 e, na actual, de 1933. No mesmo espírito, o Sr. Ministro do Ultramar—e precisamente quando estava em causa o acto solene da posse de um Governador duma dessas Províncias, nos confins da Ásia que nós tão bem sabemos dar a conhecer ao Ocidente—teve ensejo de afirmar a doutrina constitucional e que não existem em Portugal territórios não-autónomos: Macau é Portugal como Vila Real de Santo António ou Braga.

O Sr. Ministro do Ultramar traçou o panorama político daquela Província Oriental dizendo, em dado passo, que a ideia de coexistência pacífica tanto pode servir para acalmar os Estados, como para aconselhar tranquilidade a grupos ou a homens, tendo manifestado a esperança de que os Estados interessados sejam levados a reconhecer a importância para todo o mundo de que Macau não defina por virtude de dificuldades económicas, antes se robusteça aquele ponto de luz, que não pode qualificar de ocidental ou oriental, porque é verdadeiramente a luz do espírito universal de compreensão humana.

Referindo-se, a propósito, às interferências, verificadas abusiva e discriminatóriamente na Comissão de Curadorias da O. N. U., sopradas pelos países comunistas e do bloco Afro-asiático de Bandung, contra o diploma político dessas Províncias Ultramarinas, disse o Ministro do Ultramar, ao refutar a existência de territórios não autónomos portugueses:

«A delegação portuguesa apresentou já na Comissão que do assunto se ocupa, factos incontroversos, de ordem legal e de ordem prática, que o demonstram. Limito-me a recordar o elemento fundamental—a igualdade política de todos os cidadãos portugueses, qualquer que seja a sua raça, o seu credo e lugar do nascimento. Aptos a participar em toda a vida política da Nação, tanto pelo seu acesso aos colégios eleitorais como pela sua capacidade de exercício de todas as funções políticas, os portugueses do Ultramar, como os da Europa, não se limitam a administrar o território onde nasceram, mas administram de facto e de direito todas as parcelas portuguesas.

Nem se diga contra isto que em certas províncias existem ainda populações dotadas de estatuto político e civil diferenciado. A própria circunstância de o regime de indigenato só existir em algumas províncias mostra que dele não pode tirar-se argumento para provar que o sistema político-administrativo de todo o Ultramar Português—igual em todas as províncias—é o de territórios não-autónomos. E nas próprias províncias onde esse regime existe, trata-se de um estatuto transitório, destinado a garantir a defesa dos interesses de populações ainda culturalmente atrasadas e a fomentar o seu rápido acesso à plena cidadania.

O erro está em argumentar para a classificação de um sistema administrativo geral com um facto de natureza diversa, como é o estatuto especial de parte da população de alguns territórios. Aliás, não faltam na Carta das Nações Unidas e nos regimentos dos seus organismos especializados formas de enquadrar essa realidade, que se verifica no nosso País, como em muitos outros de cuja unidade ninguém até hoje duvidou.

O procedimento incorrecto está em desprezar as características essenciais das realidades portuguesas, para forjar um ponto de semelhança com o retrato que se pretende impor-nos.

Que diferença entre esse procedimento e a nobre atitude do Brasil! Outras vozes mais qualificadas não-deve elevar-se neste País para agradecer ao Brasil a justiça que nos prestou, mas seja-me permitido, como simples português, manifestar o júbilo e a comoção com que li o vibrante discurso do delegado brasileiro. Quando se pretende denegrir a acção portuguesa, há uma grande Nação que se apresenta ao mais elevado concílio internacional como exemplo vivo e insofismável do contrário! Nem tudo realmente é escuridão neste mundo!»

Realiza-se no Próximo Domingo uma Romagem à Sepultura do Dr. Manuel Laranjeira

Por motivo da passagem de mais um aniversário da sua Morte, leva a efeito o Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» uma romagem à sepultura do Dr. Manuel Laranjeira, saudoso e ilustre Patrono da simpática colectividade cultural da nossa terra, no Cemitério Municipal, no próximo domingo, 24 do corrente, pelas 12,15 h.

O Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» dirige—por nosso intermédio—um convite a todos os espinhenses, para que se associem a tão justo e significativo acto de homenagem póstuma ao imortal Autor de «Amanhã» e do «Comigo», a um dos mais distinguidos filhos adoptivos de Espinho.

Avisam-se os interessados de que a concentração efectuar-se-á na Rua 16, de frente do quartel dos Bombeiros V. Espinhenses, donde partirá, pelas 12 horas, para o Cemitério Municipal.

Exposição de Quadros Americanos no Liceu D. João de Castro

Em conjunto com uma exposição de trabalhos dos alunos do primeiro e segundo ano de estudos preparativos para a Escola de Belas Artes foi inaugurada no dia 11 de Fevereiro no Liceu D. João de Castro, uma exposição intitulada «Aspectos Mais Representativos da Pintura Americana» organizada pelos Serviços de Informação dos Estados Unidos da América em conjunto com os serviços Culturais desse liceu. Esta exposição é constituída por uma colecção de 41 reproduções, a cores, de quadros famosos do património artístico americano, seleccionados por uma comissão de artistas e pintores da Federação Americana de Belas Artes. A colecção «brança» todos os períodos e orientações de pintura dos Estados Unidos desde a época colonial até à actualidade.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Grande Farmácia de Espinho

- 3.ª feira—Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos Suer.
- 4.ª » — Falva
- 5.ª » — Higiene
- 6.ª » — G. Farmácia de Espinho
- Sábado — Teixeira

Doutor Manuel Laranjeira

Transcorre no dia 22 do corrente o 45.º aniversário da morte do saudoso médico e escritor Dr. Manuel Laranjeira. A propósito da sugestão que apresentamos ao Centro Cultural que adoptou como patrono o seu nome ilustre, para que promovesse a colocação de uma lápide na casa onde viveu e morreu o Dr. Manuel Laranjeira, recebemos daquela agremiação o officio cujo teor abaixo transcrevemos, com os nossos agradecimentos aos seus directores por terem acolhido, como esperávamos, tal sugestão:

«Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» ESPINHO

ESPINHO, 13 de Fevereiro de 1957
...Senhor Director do Jornal «DEFESA DE ESPINHO».

Para conhecimento de V. e efeitos que entender por convenientes, venho expor o seguinte:

Na reunião ordinária da Direcção do Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» de 1 do corrente, foi apreciada e tomada na devida consideração a magnífica sugestão apresentada pelo Jornal «DEFESA DE ESPINHO» que V. superiormente dirige e relativa ao descerramento, por ocasião do próximo aniversário da sua morte, na fachada do prédio desta vila onde viveu e morreu o saudoso e ilustre Patrono desta colectividade de DOUTOR MANUEL LARANJEIRA, de uma lápide que ficasse a perpetuar um lugar histórico da nossa querida terra.

Tendo efectuado diligências no sentido de converter em realidade a sugestão de V., viu-se a Direcção do Centro forçada a adiar para o próximo ano, na data próxima do descerramento da referida lápide, uma vez que o actual proprietário do prédio supracitado, sr. João Lopes da Fonseca, que—registre-se o facto com satisfação—se pôs logo ao incondicional dispor, vai levar a efeito obras de vulto na fachada do edificio, tornando impraticável qualquer iniciativa para a data apontada por V..

Aproveito o ensejo para informar V. de que a Direcção do Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira» promove no próximo dia 24 do corrente, pelas 12,15 horas, uma romagem à sepultura do imortal Autor de «Amanhã», no Cemitério Municipal, agra decendo desde já a honrosa presença de V. e que V., por intermédio do Jornal «DEFESA DE ESPINHO», dirija um convite à população espinhense, para associar-se a tão justo acto.

Sem outro assunto, subscrevo-me de V.

MUI ATENCIOSAMENTE
O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO,
P.ª Joaquim Maria de Pinho

Novo Colaborador

Inicia hoje a sua sollicitada colaboração, na Secção Desportiva deste jornal, o jovem jornalista espinhense Manuel Laranjeira, neto do saudoso escritor e filósofo dr. Manuel Laranjeira, que foi, além do mais, um dos mais brilhantes jornalistas do seu tempo. Manuel Laranjeira (neto) é um novo jornalista cheio de talento e de bom senso cujas opiniões e conceitos sobre desporto, manifestados através da imprensa diária do Norte, são já conhecidos nos meios desportivos nortenhos e têm merecido o apreço de todas as pessoas que vêem o desporto como ele deve ser visto, com entusiasmo, sim, mas sem paixão doentia, como geralmente se observa, por que esta não traz benefício algum nem ao Desporto nem aos praticantes ou adeptos.

O desporto, tal como Manuel Laranjeira o encara e nós, também o encaramos, deve ser uma escola de verdadeira educação física, não isenta de urbanidade, de moral e de civismo.

Ante tanto desacerto, tanta imensatez a orientar o desporto, em geral, é consolador ver surgir entre os novos, alguém que vê as coisas de forma diferente e construtiva como Manuel Laranjeira vê.

Herdeiro dum grande nome da intelectualidade portuguesa de todos os tempos, o neto não esconde o desejo de honrar a memória do avô; e estamos certos de que o conseguirá, pelo menos na sinceridade e firmeza com que apresenta e defende os seus sensatos pontos de vista.

S-ja, pois, benvido a este modesto cenáculo do baírrismo espinhense e que por cá se conserva muitos anos.

Crónica de Lisboa

Os Preparativos para a recepção à Rainha Isabel II de Inglaterra

Senhores, isto é bonito! Há cerca de um mês para cá que, nós, os munícipes Lisboetas, assistimos, admirados e gratos, ao tremendo esforço de transformação da sala de visitas da capital do país,—a magnífica Avenida da Liberdade.

Viva a Rainha, gritamos todos intimamente. Viva Isabel II de Inglaterra, por tudo quanto representa e ainda por ter sido inspiradora, sem o saber, deste elan, que assombra.

Não é só nas Áfricas e nos Brasis, mundo em fora, que o português se agiganta e se multiplica por dez. Não, senhores. Também aqui, neste terrunho natal, nós nos excedemos, quando é preciso. Andavam os engenheiros nas suas obras do Metropolitano, aliás dentro dos prazos, quando surge o aviso da vinda da Rainha. Imediatamente os trabalhos foram desenvolvidos ao máximo. Dia e noite, num esforço colossal, os tuneis da Avenida e respectivas estações, com suas complicadas ramificações, foram acabadas. Honrou-se assim a engenharia portuguesa e os técnicos e operários nestas obras envolvidas.

Mas, simultaneamente, surge outro técnico bem conhecido e de grande envergadura—Alves Ribeiro—o homem providencial das vastas empreitadas e da vasta maquinaria. A empresa que tem o nome deste homem, pôs mãos à obra, na parte que lhe competia, isto é, urbanização geral da Avenida, passeios e faixas de rodagem, e, trabalhando incessantemente, numa luta contra relógio, tudo urbanizou limpamente, libertando-nos dos famosos tapumes que obstruíam a nossa linda Avenida. Respirou-se, enfim, nesta Lisboa, e toda a gente veio ver a «sua» Avenida, outra vez desimpedida.

Rosa Araújo, o homem simples que deu ar aos pulmões desta terra, do Além onde se encontra, há-de agora ficar também agradecido por este desemparedamento da bela artéria que nos legou, melhorada até em certos sectores, por efeito de adequado ajardinamento nas suas margens.

E Senhores! No meio desta azáfama, anda outro homem, popular em Lisboa e que todo o país conhece—Leitão de Barros—na sua faina de dirigir a decoração e embelezamento de todo o percurso que a Rainha terá de fazer, e, a beleza desse trabalho, vê-se já, desde o Terreiro do Paço ao alto do Parque Eduardo VII.

Centenas de operários trabalham afanosamente por esta cidade de fora. Vêmo-los esforçarem-se, de dia e de noite, à luz de possantes holofotes, conscientemente trabalhando pela honra desta cidade e do País. Apetece abraçar estes trabalhadores e agradecer lhes a luta titânica contra o tempo curto que lhes foi dado para esta colossal transformação, e para o embelezamento duma zona extensa, revulvida por obras abismais, como foram as do Metropolitano. Homem da rua como sou, apraz-me ver agora estes passeios largos, estes ajardinamentos, que afastaram para longe o pesadelo duns intermináveis tapumes que a população de Lisboa temia ficasse por longo tempo, à espera de resoluções sobre o futuro da Avenida, sabe Deus por quanto tempo.

Bem haja, pois a Rainha e bem vinda seja a este país, onde há muita energia latente à espera de estimulação.

Lisboa, com o seu fino espírito de sempre, tem já as suas anedotas graciosas sobre a Rainha Isabel II, e, no íntimo, toda a população está agradecida a Sua Majestade pelo estímulo que, subjectivamente, veio dar a esta bela e grande cidade, que é a nossa querida Lisboa.

10/2/57

António Alves Dias

E' no dia 23 deste mês e não 22, que no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico se realiza

O Grande Sarau Artístico do Grupo Coreográfico de Espinho

Por se ter verificado não haver possibilidade de se o vistoso guarda-roupa, que se mandou confeccionar expressamente para os principais números do programa, ficar pronto a tempo, foi adiado para 2.ª-feira, dia 25 deste mês, o Grande Sarau Artístico, cujo principal atractivo é a apresentação do Grupo Coreográfico de Espinho, criado e dirigido por D. Madália Dias.

Trata-se de uma tentativa invulgar que poderá vir a impôr o nome de Espinho no campo cultural e artístico.

De notar é que, para já, se tenha conseguido congregar para esse fim um grupo de graciosas raparigas e simpáticos rapazes espinhenses, que, animados pelo sentimento baírrista e espírito de sacrificio, se venham submetendo, de bom grado, aos aturados ensaios que lhes são exigidos, sem outro interesse que não seja dedicar o seu tempo disponível a uma finalidade gra-

ta ao seu espírito e útil a Espinho.

São dignos, pois, de admiração essas pequenas e esses rapazes que, sem aquela preparação física que deveria começar na infância, mercê da sua força de vontade, tenham alcançado um desenvolvimento físico que lhes permite já interpretar números coreográficos bastante difíceis para amadores.

Do estímulo que o Grupo Coreográfico obteve no sarau que vai proporcionar à Sociedade Espinhense e ao público seleccionado desta Vila dependerá, provavelmente, o futuro da iniciativa. Este sarau, como temos dito, reverte a favor do cofre da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho, outro conjunto que merece o amparo e estímulo de todos os espinhenses para poder cumprir o seu objectivo o melhor possível.

Na parte literária, dirigida (Continua na 2.ª página)

Portugal aguarda ansiosamente a Histórica Visita da Rainha Isabel II de Inglaterra

Com a sua fidalga e tradicional hospitalidade, a Nação Portuguesa prepara-se para receber, com a solenidade e distinção merecidas, a visita de Sua Majestade a Rainha Isabel II de Inglaterra, marcada, oficialmente, para amanhã, dia 18.

Em Lisboa, particularmente, onde a soberana se fixará por mais tempo, durante a sua curta estadia no nosso País, Isabel II será recebida com o esplendor devido à sua alta estirpe, para o que se estão cuidadosamente alinhando as principais artérias e praças, ao longo das quais passará o cortejo real.

A rainha, acompanhada de seu marido o Duque de Edimburgo, desembarcará, se o tempo o permitir, amanhã, no Terreiro de Paço, num antigo bergamintal real que a transportará desde o «Britannia», fundeado a 300 metros da linha de atracamento até à escadaria do cais monumental.

A lindíssima embarcação—de tão gloriosas tradições históricas—com os seus quarenta remos a dois homens—constituirá uma imagem de impressionante beleza no enquadramento do cenário grandioso oferecido pelo Tejo e pela praça fronteiriça.

Do cais até à tribuna, um baldaquino com 70 metros de comprimento e 4 de largura, sustentado por colunelos joaninos, entalhados a ouro, será forrado a cetim branco e coberto de veludo vermelho forrado a cetim branco e coberto de veludo vermelho forrado a ouro.

A grande tribuna, sob o projecto do artista Leitão de Barros, é um conjunto admirável, onde o cristal, os veludos e os panejamentos riquíssimos da época de D. João V, lhe dão um carácter de sumptuosidade inextinguível, tudo sustentado por oito colunas salomónicas, com bustos a branco marfim e ramagens douradas.

Toda a vasta praça será decorada com artísticas colgaduras pendentes das janelas e em que se ostentam, alternadamente, as armas inglesas, a ouro e a azul, e a vermelha e ouro do escudo português. Milhares de mastros com os símbolos britânicos e nacionais avultarão nas ruas do cortejo real.

A soberana terá como residência oficial o luxuoso Palácio de Queluz, preparando-se, desde já, condignamente, os aposentos destinados aos régios hóspedes.

Isabel II, ao atravessar a cidade, deter-se-á no Parque Eduardo VII, onde deve descerrar uma lápide que ficará recordando a sua visita a Portugal e o nome respeitado de seu bisavô, que esteve oficialmente entre nós, no ano de 1903.

Já está também escolhido o bairro de casas económicas que a Rainha visitará, no dia 19: o do Restelo, o mais novo dos que foram construídos pelo Governo da Nação. É, na realidade, um aglomerado de casas económicas que bem merece ser admirado, situado em esplêndido local, por onde a Soberana tem de passar, quando se dirigir ao Mosteiro dos Jerónimos e ao Museu dos Coches.

Isabel II e a sua comitiva, na sua jornada a Alcobaca e Batalha deter-se-á na praia da Nazaré—que propositadamente deseja conhecer—onde admirará a pitoresca fatia da pesca e o singular e maravilhoso panorama desfrutado do lugar do «Sítio».

O Mosteiro de Alcobaca oferecerá a S. Majestade um dos momentos de mais impressiva beleza nesta sua visita a Portugal. No seu vastíssimo claustro ser-lhe-á oferecido um almoço especialmente preparado com viandas, doces e frutos portugueses. Admirará os túmulos grandiosos de D. Pedro e Inês—figuras universais, entrelaçadas na Poesia e na História.

Depois seguirá o régio casal para o Mosteiro da Batalha onde prestará homenagem, na capela do Fundador, à memória de D. João I e da Rainha D. Filipa—princesa de Inglaterra—, os incóltes cabouqueiros da veneranda Aliança lusobritânica.

No seu regresso a Lisboa, Isabel II passará através da lezíria ribatejana. Então, trezentos lavradores, ribatejanos e campinos, montados aqueles nos seus melhores corceis, primorosamente ajacoados, ostentando os últimos toda a alacridade dos seus trajes característicos, escoltarão a Rainha e o Chefe do Estado, numa extensão de cinco quilómetros até ao extremo sul de Vila Franca de Xira.

Antes da sua partida de Portugal, e para aceder ao pedido que lhes foi feito pela colónia britânica do Porto, a Rainha Isabel II e o Duque de Edimburgo visitarão os seus súbditos ali residentes, na Freguesia Inglesa. A Soberana receberá, no Palácio da Boisa, em breve cerimónia, os cumprimentos das entidades oficiais ou particulares.

Um dos motivos mais interessantes das festas que assinalarão a visita da Soberana da Inglaterra será, por certo, o fogo de artifício que será queimado no decorrer do banquete a bordo do «Britannia». Lindo fogo aquático será lançado de bordo de batelões e, numa segunda parte do festival, também de bordo dos mesmos batelões, será igualmente queimado fogo aéreo. No final, será apresentada uma peça de grandes proporções, de alegoria à amizade luso-britânica e que constituirá, ao mesmo tempo, uma significativa homenagem à nossa régia visitante.

Isabel II, ao regressar ao seu País, de certo há de levar, nos olhos e no coração, a imagem viva de uma Nação amiga, aliada de muitos séculos, e que conserva, galhardamente, as virtudes nobilíssimas que a distinguem no concerto

REGISTO SOCIAL

Aniversários

Faz anos, em 15, o sr. Joaquim Matos Almeida.

FAZEM ANOS: Hoje, dia 17, as srs. D. Francisca Leal de Pinho, esposa do sr. António Gomes da Pinho; D. Fernanda do Lago Cancela, e D. Palmira da Silva Loureiro Fardilha, esposa do sr. Manuel Fardilha, de Silvalde; os srs. dr. João Galoso Henriques, ausente em África, e Adalino Rodrigues da Silva, de Anta; o menino Carlos Alberto Ribeiro da Silva, sobrinho da sr. D. Isabel Esquivel Fernandes, ausente em Lisboa;

—Amanhã, dia 18, as sras D. Maria Teresa Miranda Valente, filha do sr. Mário Valente; D. Emília da Silva Quintas, esposa do sr. José Rodrigues da Silva; D. Ana Augusta Ribeiro e D. Adelaida Alves da Silva Vasconcelos e o sr. António Francisco de Sá, de Silvalde;

—em 19, a sr. D. Castmira Rodrigues Bouçon, esposa do sr. João Bouçon, os srs. eng.º António Galoso Henriques, de Avelro, e Armando Pereira do Couto, ausente em África; e o menino Avelino Pereira da Rocha;

—em 20, as sras D. Maria da Graça Lucinda da S. Mendonça, de Lisboa; D. Deolinda Alves de Moraes, esposa do sr. Manuel Rodrigues de Moraes, e D. Maria Vieira Visu, esposa do sr. José Ferreira Visu, a menina Maria Aparecida, nata do sr. João Ribeiro Aguiar, ausente em S. Paulo; o menino Carlos Luis filho do sr. Américo Vieira Pinto, da Pucos da Brandão, e a menina Laura Manuela, filha do sr. Afonso Manuel M. da Cunha O. C. Rebelo;

—em 21, a sr. D. Umbelina Almeida Pinto F. da Silva, esposa do sr. Jesus Ferreira da Silva; a senhorinha Ana Barros Fernandes, filha do sr. Vicente Fernandes Tato, de Matosinhos, e a menina Maria Estrela Pereira de Carvalho, filha do sr. António Alves de Carvalho e Sá, de Paramos, os srs. Manuel Veríssimo, Felisberto Casal Ribeiro e Albino Oliveira dos Santos;

—em 22, as senhorinhas Alice Fernandes da Silva, e Maria Vieira, filha do sr. Manuel Lopes Vieira; o menino Sérgio Jorge, filho do sr. Tomás Jorge de Castro, do Porto, e os srs. Hernani de Pinho Faustino e Walter Brandão, a sr. D. Maria da Glória Monteiro Tovar do Couto, esposa do sr. António Couto.

—em 23, a sr. D. Maria da Graça Carneiro Mendonça, esposa do sr. Gustavo de Mendonça, de Lisboa, os srs. António Augusto Rezende, José Loureiro Zinha, João do Couto Capela, ausente em Luanda, e António Gonçalves Cofete.

Partidas e chegadas

Da Castelo da Paiva regressou com sua esposa, o sr. Mário Borges, proprietário do Café Palácio, desta Vila;

—A passar uns dias esteve entre nós, o nosso estimado assinante sr. Capitão Artur Salgado, de Lisboa.

—Da Lisboa regressaram os srs. Joaquim Moreira da Costa Júnior, digno presidente da Comissão de Turismo de Espinho e o sr. José Vicente da Silva Monteiro, considerado comerciante local.

—Seguiu para Lisboa o nosso amigo e comerciante sr. Aníbal Pereira Mota, afim de ir esperar seu irmão sr. José Pereira da Mota, que vem de Fall-River, Estados U. da America do Norte.

Pedido de Casamento

Pelo sr. José Teixeira de Andrade e sua esposa D. Rosalina Pinto de Andrade, foi no dia 11 do corrente, pedida em casamento para seu filho sr. António Pinto de Andrade, a senhorinha Maria Lizette da Silva Casimiro, filha extremosa da sr. D. Alcinda Rodrigues da Silva Casimiro e do sr. David Gomes Castmro, residentes em Lourosa.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Nascimento

No dia 19 de Janeiro, teve o seu bom sucesso, dando à luz um robusto menino a sr. D. Maria Nadir de Matos Campos, digna professora do ensino primário e dedicada esposa do sr. Miguel de Oliveira Rocha, concelheiro tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho.

O nobilito é neto do nosso estimado assinante, sr. Professor Manuel Pereira Campos e da sr. D. Elisa Pereira de Matos, considerados professores do ensino primário.

Aos pais e após do recém-nascido, apresentamos sinceros parabéns e formulamos ardentes votos de felicidades.

Doentes

—Encontra-se internado no Hospital de Santo António, da cidade do Porto, para tratamento, o sr. dr. Manuel Vicente Pinto de Sousa, digno médico local.

RAPAZ DE 14 a 16 ANOS PARA APRENDER BOM OFÍCIO. ACEITA-SE Informa-se nesta Redacção

Defesa de Espinho

Vende-se no Pavilhão Reis e nas Tabacarias do Café Moderno e da Praça.

dos povos como comunidade unida e inquebrantável na defesa soberana dos seus ideais e do verbo cristão que a universalizaram e, mais ainda, gloriosamente, a imortalizaram.

Jogos Florais da Praia de Espinho de 1956

Organização do Centro Cultural «Dr. Manuel Laranjeira»

2.º Prémio de Poesia Lírica MENSAGEM

Por tudo o que pensaste ser, e és... Por quanto ainda pensas, e serás... (Como o teu mar, eu sei que tens marés É sei, nessas marés, do que és capaz!)

Pelo sol que te beija, lés a lés... Por tuas noites de luar e paz... Por teus homens, que sentem sob os pés Fugir-lhe a vida sobre as ondas más...

Pela sêde que tens de ser maior, Por tuas mãos afeitas ao suor, Por essa Fé que, em ti, resume tudo...

—ESPINHO, que aos teus sonhos não pões metas: Na eterna linguagem dos Poetas, Eu te canto, e te rezo, e te saúdo!

Eugénio Paiva Freixo

(antigo colaborador da «Defesa de Espinho», de Crestuma—Gala)

—N. da R.—Em virtude da extensão da Poesia galardoada com o 1.º Prémio de Poesia Lírica dos Jogos Florais da Praia de Espinho de 1956, resolvemos principiariar com a distinguida com o 2.º Prémio. Logo que o espaço no-lo permita, publicamos a Poesia referida.

A Visita da Rainha ISABEL II do Porto e a Gaia

Entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Embaixada Inglesa foi definitivamente fixado o horário da visita de Isabel II à cidade do Porto, no dia 21 do corrente, último dia da sua estadia no nosso País, e que é o seguinte:

Deslocação do avião do aeroporto da Portela de Sacavem às 10,45 h.; chegada a Pedras Rubras, às 11,50; chegada ao Palácio da Bolsa, às 12,30; chegada à Feitoria Britânica, às 13,15; saindo do Porto, às 13,30; descolagem do aeródromo das Pedras Rubras, às 14,15.

Tal como Lisboa, a Capital do Norte prepara-se para receber fidalgamente, honrando os seus gloriosos pergaminhos da hospitalidade, a Rainha Isabel II de Inglaterra e o Duque de Edimburgo.

O Grande Sarau Artístico

Continuação da 1.ª página

pelo poeta sr. Carlos de Moraes, colaboram os distintos declamadores, senhorinha Maria Alice Peixoto e o sr. Domingos de Oliveira, prestimosos elementos do Centro Cultural Dr. Manuel Laranjeira.

Neste sarau, cuja primeira parte é constituída por números inspirados nas músicas inconfundíveis de Fausto Neves, será prestada homenagem à memória deste saudosos compositor e incansável baírrista espinhense.

A orquestra, dirigida pelo distinto pianista, sr. Cassiano Marques, é constituída pelos componentes do conjunto Atlântico.

No início do espectáculo, a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho, sob a regência do sr. Joaquim Teixeira, executará algumas peças do seu repertório.

A marcação de bilhetes para este interessante espectáculo poderá efectuar-se nos seguintes estabelecimentos locais: — José M. da Silva & C.ª à Rua 19 e na casa do Sr. Teófilo da Costa e Sá, à Rua 62.

Grça Proença MÉDICA

Doenças das Senhoras e Crianças Vacina B. C. G.

Consultas em Espinho — Avenida 2ª n.º 431 - Telef. 178. No Porto - Rua do Bonfim, 606 - Telef. 53151.

Micrologia

Funeral

Alberto de Andrade

Tive grande acompanhamento de despedida a sua residência até à Igreja matriz desta Vila, o funeral do considerado comerciante e nosso prezado assinante sr. Alberto Teixeira de Andrade, o qual teve lugar no transcurso de domingo.

Após os resposnos e a soldagem do caixão de chumbo, foram os restos mortais transportados numa viatura fechada dos Bombeiros V. de Espinho para o cemitério de S. João de Ver e acompanhados pelo rev. Pároco desta Vila e diversos automóveis com irmãos, parentes e pessoas íntimas do finado.

A chave da urna foi entregue ao sr. Fernando de Sousa Mota e a toalha ao sr. Possidónio Damasceno Covão, do Porto.

Em S. João de Ver era o pretérito fúnebre guardado pelo respectivo pároco, uma irmandade e por numerosas pessoas da localidade, tomando conta da chave da urna o sr. dr. Ang. I. Sampaio Maia, antigo Ministro da República, sendo o at-úde depositado em jazigo da família no cemitério da freguesia.

O extinto era filho, muito dedicado, da nossa estimada assinante sr.ª D. Angelina Pereira de Almeida Teixeira de Andrade e de seu finado marido dr. António de Andrade. Paz à sua alma!

Os serviços funerários estiveram a cargo da agência local de D. Albertina Lamas.

D. Lucinda de Sousa Pinto

Faleceu nesta Vila, no passada 5.ª feira, a sr.ª D. Lucinda de Sousa Pinto de 65 anos, viúva de Raúl de Pinho Faustino.

A finada era mãe das sras D. Etelevino Faustino, D. Ermelinda Faustino Mateiro, casada com o sr. Manuel Gomes da Silva Mateiro, e do sr. Alberto de Pinho Faustino, considerado comerciante local, casado com a sr.ª D. Carlinda Ferreira Faustino.

O funeral que teve grande acompanhamento, teve lugar no dia 14, para o cemitério desta Vila, sendo rezada missa do corpo presedte na Igreja Matriz e o at-úde transportado numa viatura dos Bombeiros V. de Espinho, ladeado por um piquete da mesma corporação.

A chave da urna foi entregue ao sr. Manuel da Silva Teixeira, primo da falecida, e a toalha ao sr. David Alves, residente em Francelos.

Os serviços funerários estiveram a cargo da armadora local D. Isaura Pereira de Sousa.

António de Pádua Correia Amaro

Na residência de seu pai, à Rua 7 n.º 565, faleceu no dia 14, o sr. António de Pádua dos Santos Correia Amaro, de 23 anos, solteiro, filho do sr. Félix Correia Amaro e enteado do sr. D. Benedito da Conceição Madeira Correia e irmão do sr. José Félix e da menina Maria Benedita dos Santos Correia Amaro.

O funeral teve lugar no dia 15 para a Igreja Matriz e dali para o cemitério desta Vila.

—A Missa do 7.º dia é na P.ªxima quarta-feira, às 8,30 horas.

A todas as famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

Centro Cultural

«Dr. Manuel Laranjeira»

O 1.º Serão Cultural e Recreativo de 1957

Por motivo de força maior, o 1.º Serão Cultural e Recreativo de 1957, que devia efectuar-se no próximo dia 23 do corrente, foi adiado para o dia 9 de Março, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros V. Espinhenses.

Neste Serão, que constituirá, por assim dizer, uma experiência de valores, serão apresentados, entre outros números, um recital poético com composições poéticas premiadas nos Jogos Florais da Praia de Espinho de 1956 e a representação de pequenas peças teatrais de Alice Ogando e de outros autores nacionais.

Para o efeito, prosseguem activamente os ensaios os quais têm lugar no local acima indicado.

General Cotta de Moraes

O sr. general Cotta de Moraes, após muitos anos de relevantes serviços prestados ao Edeireito e ao País, deixou de exercer o elevado cargo de Chefe da 1.ª Região Militar, por haver sido atingido pelo limite de idade.

O sr. general Cotta de Moraes foi agora nomeado e empossado no importante cargo de Comendante geral da Legião Portuguesa. Muito há que esperamos de proveito em benefício da pátrio-organização.

Para a vaga deixada em aberta na 1.ª Região Militar foi nomeado tendo já tomado posse o sr. general Joviano Lopes, que se encontrava nos Açores.

Vertical text on the right edge of the page, partially cut off, containing various notices and advertisements.

Correspondências De Anta

15-2-1957

Cortejo de Oferendas

As pessoas que se deslocaram, no passado domingo, à nossa freguesia para presenciar o desfile do cortejo de oferendas dos lugares da Idanha, Ponte de Anta, Taboça e Mochô, certamente deram por bem empregado o tempo. Resolventes, os habitantes daquelles lugares prepararam-se bem para mimosar o público, em número elevadíssimo, com um lindo e bem organizado cortejo, uma excelente exibição dos seus grupos folclóricos e com a entrega de donativos que excederam as previsões dos restantes lugares desta freguesia.

Cerca das 15 horas, começou a chegar ao largo fronteiriço à Igreja o cortejo, que era precedido de 12 carros de bois, conduzindo pinheiros e mato. A seguir, um grupo de ciclistas, em pelotão, no qual figurava o camisola amarela que, com sacrifício enorme e um arranque vigoroso, venceu a etapa com a diferença do concorrente imediato, de 2.513... etc.; depois, um pelotão de soldados de palmo e meio, com espingardas de pau, comandados por um «fiscal» do sexo feminino... Por fim, dois ranchos folclóricos, denominados «Pescadores» e «Rouxina da Idanha e Ponte de Anta», e, ainda, 5 camioneiros engalanados, onde se cantava e dançava com alegria estuante. Os seus títulos eram estes: «Carro das Lavadeiras», «Carro das Brincadeiras», «Carro dos Pescadores», «Carro da Desfolhada», e «Carro do Carnaval».

O cortejo, que foi o último desta temporada, fechou com chave de ouro, pois a venda a avulada quantia de 22.516\$00!

«Defesa de Espinho» não errou ao anunciar, por nosso intermédio, nas colunas do seu número de 3 do mês corrente, que os habitantes daqueles lugares se preparavam activamente para arrebatar a camisola amarela na última e difícil etapa. Assim aconteceu. Conquistaram aquele símbolo da vitória, que muito bem lhes assenta, à custa de muito sacrifício e força de vontade. Oxalá que o conserve em futuras competições...

Hoje lhes saí! Em nome da Igreja, para quem foram as ofertas, o nosso obrigado sincero.

O rendimento total dos leilões foi de esc. 55.019\$00.

De Esmoriz

14-2-57

Notícia do Comércio do Porto, uma baixa de preço da energia eléctrica na freguesia de Aveleda, que passou de 2550 que custava cada kw para 2800.

A propósito, lembram-se a diligência feita pela Junta de Freguesia desta Vila junto do Sr. Director dos Serviços Municipalizados da Electricidade de Ovar, solicitando uma baixa de preço, pelo menos para a industrial e comercial, e a que se argam-ntou impossibilidade de consideração devido ao preço de aquisição.

Presentemente, a indústria de taninoaria, com dupla dificuldade devido a desordenada concorrência e crise que está a atravessar, muito poderá beneficiar com essa baixa de preços atenuando no mesmo tempo o desemprego, que se está a entremontar.

Novamente pedimos a atenção do Sr. Director para uma revisão de preços e escalões. Nos preços, atenuaria bastante a supressão da facultativa sobre carga dos 20%.

Cabine Eléctrica

Dir-se-á que a Vila de Esmoriz, é a terra das cabines no Concelho de Ovar. Mais uma. Agora, por se reconhecer a insuficiência potencial da cabine da Boa Vista para abastecimento das instalações fabris da firma Sousa Marques & Irmão, no lugar do Campo Grande, foi estudado e vai ser construído naquele lugar um posto de transformação. Para isso necessário se tornou que a firma Sousa Marques & Irmão cedesse o terreno necessário para a sua edificação e contribuisse com 25 contos. Diz-se que com este posto se resolve mais um problema, abastecendo em melhores condições os lugares da Torre, Passadouro, Santa Cruz, e partes da Balva, Passo e Boavista.

Parece-nos que o problema de iluminação pública, particular e industrial, não se resolve apenas, com a edificação de cabines. Torna-se necessário melhorar as linhas com fio de maior secção e transformadores mais potentes. Creemos que assim, poderíamos evitar a edificação de algumas cabines e melhorar muito o abastecimento.

Fábrica de Papel

(indústria condicionada)

Vende-se só alvord c/ máquina de 200-2 cilindros-2 galgas-etc. para transferir ou anexar-se instalações c/ queda de água c/ 25 metros a quinta de bom terreno lajado, muitas árvores de fruteira, vinho (média de 12 pipas), azeit. etc. Facilita-se parte do pagamento ou associar-se com parte ou até todo valor. D. L. A. Av. Alados, 214-3. Tel. 20679-PORTO.

Vida Desportiva

Duas palavras de justificação

Caro leitor! Aqui estou a dar o primeiro rego na lavrada, como diriam os nossos avoengos. Filho desta praia bem-amada que o aceanio beija com paixão, areia ignorada na praia que me serviu de berço, chamaram-me e eu vim. Nem outra coisa seria de esperar de quem vai pôr no final deste, um nome que serve Espinho há mais de meio século. Três gerações são passadas, mas o entusiasmo e o amor à terra permanecem fiéis e jovens como na hora em que aqui se enraizaram. Evidentemente, trago um programa que há de ser fielmente cumprido. Venho aqui arrotear a seara desportiva. Que o desporto ilumina e é um dos caminhos da nossa vida. Venho aqui fazer também, um jornalismo sério, objectivo e doutrinariamente construtivo. Não é só o facto de tecer modestas laudas sobre o desporto, que me confere o direito de mandar a seara desportiva e fazer considerações passando ao tamiz analítico da minha maneira de ver. É sobretudo o respeito e a admiração que me merece a causa a que tão entranhadamente me devotai: Ao apresentar-me nas colunas deste jornal orgulho-me de chegar a este marco do meu caminho, virgem de políticas desportivas, alheio a apreciações facciosas e faccionistas, lavado de campanhas estereis e sem objectivo. Honro-me de pertencer a uma terra que ao jornalismo desportivo ofertou um Alberto Valente, recordado a cada passo com profunda saudade na casa em que serviu. Nesta cidade do desporto há lugar para todos os bem intencionados! Para esses há-de erguer-se em aplauso a minha voz, sempre que haja necessidade. Mas ai dos que em vez de servirem, tentem servir-se. Desses, não rezará a história. Espero de todos a compreensão dos problemas aqui tratados e que cada um em seu lugar saiba o que lhe compete fazer. Os atletas praticando, os espectadores dando a sua colaboração, os técnicos ensinando e os dirigentes na ingrata e difícil tarefa de dirigir. Espinho tem lugar de vulto a marcar no mapa desportivo português. Verifico no entanto que há muito que trabalhar. Por isso deixo aqui expresso como primeiro desejo tornado letra de forma este convite. Desportistas da minha terra!...

Ser desportista na vera expressão do termo, não é unicamente ver futebol, praticá-lo e muito menos discutir lo, quantas vezes, Deus meu, com que minguados e infimos conhecimentos. Ser desportista é buscar no desporto um ecletismo. Físico ou moral, não cuidemos de especificar. Bonda para nobre exemplo, tanto a luminosa lição do atleta que no ardor do pugna ainda acha nobreza bastante, (que o esforço físico e a emoção da disputa não conseguiram banir) para aplaudir o adversário pela sua classe, como no cenário que emoldura a relva dos nossos estádios, o cavalheirismo, a fidelidade do espectador que reconhece serenamente a superioridade das cores antagonicas e as aplaudes, (aplausos que até se transformam em alaiudas pelas quebras dos montes) como ainda o abraço de fraterna amizade dado por dois dirigentes de clubes rivais mas amigos...

—Quem não terá orgulho como Espinhense (e aqui é que está o valor do desporto que não conhece latitudes) e como desportista, dessa fraternidade gerada nas pugnas do desporto existente entre a Rainha da Costa-Verde e a Princesa do Marão? Quem há aí tão pouco escorrido da alma que não compreenda o valor dum desporto assim? — Pois desporto é isto, nauja a fome insaciável de títulos e de honrarias. Isto é muitíssimo mais de que falarei aqui a partir de hoje. Para tal aqui estou caro leitor. Anima-me o desejo sincero de trabalhar por e para Espinho e aguardo sinceramente encontrar em ti o devido respeito por um trabalho que está pejado de espinhos. Não ignoro, infelizmente as vicissitudes da profissão, mas acredito ainda mais no ideal em que me abraço e na sagrada pureza do jornalismo. Ver-me-ei, por vezes, obrigado a esquecer o homem, para criticar o dirigente, a olvidar o amigo para ver nele o atleta e na mesma ordem de ideias espero que nunca relações leitor amigo, o homem com o jornalista. Aqui deixo pois, duas palavras de justificação, nestas linhas com que me apresento. Está dada a primeira demão! ALEA JACTA EST!

Manuel Laranjeira

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte)

A 24.ª JORNADA

À antepenúltima jornada forneceu os seguintes resultados: Gil Vicente 3 Tirsense 1, Chaves 3 Sanjoanense 1, Sporting de Espinho 5 União de Coimbra 1, Vitória de Guimarães 1 Boavista 0, Leixões 1 Sporting de Braga 2, Paniche 1 Silgueiros 3 e Vianense 4 Marinhense 1.

Com o triunfo sensacional conquistado pelo Braga em Matosinhos, ficaram apurados já, a 2 jornadas do fim, os 3 representantes da Zona Norte na fase final do torneio, Salgueiros, Vitória de Guimarães e Sporting de Braga, que agora apenas terão a discutir entre si os lugares cimeiros da tabela classificativa. D'agora, de passagem, que conquistaram as suas posições de relevo, por mérito próprio, revelando-se as melhores equipas do torneio.

O Leixões enterrou as suas derradeiras esperanças, ao perder em casa diante da magnífica turma bracarense, enquanto que o Gil Vicente que para nós foi a revelação da prova—ascendeu a um bom honroso 4.º lugar, tirando vantagem do infortúnio motossinhense e reunindo possibilidades de fixar-se nesta posição, aliás merecida.

Na emocionante luta na «zona perigosa» da tabela, só o Espinho, ao vencer de maneira convincente, o União de Coimbra, conseguiu livrar-se do perigo da descida de divisão. Chaves, Paniche e o União de Coimbra, em especial o último, correm ainda tal risco. As duas jornadas que faltam vão ser, para aqueles clubes, verdadeiramente dramáticas.

Os espinhenses confirmaram a melhoria de forma que se vem afirmando há umas jornadas para cá. Pena é que o Campeonato, em vez de estar a terminar, não estivesse antes a principiarem...

Após a jornada, a classificação geral ficou assim distribuída: 1.º Salgueiros, com 37 p. 2.º Vitória de Guimarães, com 35; 3.º Sporting de Braga, com 34; 4.º Gil Vicente, com 30; 5.º Leixões, com 29; 6.º Boavista, com 27; 7.º Vianense, com 24; 8.º Sanjoanense, com 22; 9.º Espinho, com 18; 10.º Marinhense, com os mesmos pontos; 11.º Tirsense, com 17; 12.º Chaves, com 16; 12.º Paniche com 15; e 14.º União de Coimbra, com 14.

ESPINHO 5 UNIÃO DE COIMBRA 1

(ao intervalo: 3-0)

O público afecto à turma espinhense deslocou-se no passado domingo, ao Campo da Avenida, dominado por uma certa ansiedade. Travava-se de um encontro entre o Sporting de Espinho e o União de Coimbra, duas equipas situadas na zona de perigo da classificação e que dela procuravam fugir de todas as maneiras. O desfecho da partida revestiu-se de uma influência decisiva na sorte dos dois contendores.

Tal ansiedade mais se acentuou, ao constatar-se a maneira decidida como os unionistas se entregaram à luta,

Empresa de Malhoamentos de Espinho

(S. A. R. L.)

Capital: 1:500.000\$00

Em cumprimento do determinado no artigo 19.º dos Estatutos desta Sociedade Anónima, convoco os Senhores accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 20 de Março próximo, pelas 15 horas, na sede social, à rua 13, desta Vila de Espinho (Piscina Solário Atlântico), com a seguinte Ordem do Dia:

—Discutir e votar o Relatório, Contas e Balanço Geral, apresentados pela Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1956.

Espinho, 12 de Fevereiro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Carlos Teixeira da Costa Jor

Defesa de Espinho n.º 1299, de 17/2/1957

Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

Citação-Edital

(1.ª Publicação)

Pela 2.ª secção de processos da secretaria judicial da Feira, e nos autos de Execução sumária em que são exequentes Joaquim de Oliveira Carvalho e esposa Alzira Rodrigues da Silva, do lugar de Esmojães, freguesia de Anta, desta comarca, e executados Laura Domingues da Silva, viúva, doméstica; Maria da Conceição de Sousa e Silva, solteira, maior, doméstica; Maria Domingues da Silva, casado, operário; e Manuel Domingues da Silva, solteiro, maior, operário, todos do lugar dos Altos Céus, daquela freguesia de Anta, em representação do seu falecido pai Joaquim Francisco da Silva, correm editos de Vinte Dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias, após o dos editos, deduzirem os seus direitos, nos termos do disposto no art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Feira, 9 de Fevereiro de 1957.

O Juiz de Direito,

Armando de Mendonça Pais

O Chefe da 2.ª Secção,

João de Castro Almeida Loureiro

Defesa de Espinho N.º 1299, de 17/2/1957

Dissolução de sociedade

Para os devidos efeitos se torna público que, por escritura lavrada no Cartório notarial de Espinho, no dia 23 de Janeiro do corrente ano, foi dissolvida por acôrdo dos respectivos sócios a sociedade MONTEIRO & COTEIRO, L.da., que teve a sua sede na freguesia de Silvalde, deste concelho.

Espinho, 1 de Fevereiro de 1957.

O Ajudante do Cartório

M.ªuel Coelho de Campos

Defesa de Espinho n.º 1299, de 17/2/1957

Hoquei em Campo

CAMPEONATO REGIONAL DO PORTO DA I DIVISÃO

No domingo passado, a Académica de Espinho deixou-se surpreender no Campo da Avenida pelo F. C. do Porto, numa partida em que «académicos» da Costa Verde actuaram abaixo das suas possibilidades.

O F. C. do Porto venceu por 2-0.

Agradecimento

Marin Amélia da Silva Ramos

Sua família, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir, em Paços de Brandão, ao funeral da saudosa extinta e assistir à missa ali rezada, e à do 7.º dia na Igreja Matriz desta Vila, por seu eterno descanso.

Espinho, 16 de Fevereiro de 1957

Francisco Assis Ramos

Hoquei em Campo

CAMPEONATO REGIONAL DO PORTO DA I DIVISÃO

No domingo passado, a Académica de Espinho deixou-se surpreender no Campo da Avenida pelo F. C. do Porto, numa partida em que «académicos» da Costa Verde actuaram abaixo das suas possibilidades.

O F. C. do Porto venceu por 2-0.

Agradecimento

Marin Amélia da Silva Ramos

Sua família, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir, em Paços de Brandão, ao funeral da saudosa extinta e assistir à missa ali rezada, e à do 7.º dia na Igreja Matriz desta Vila, por seu eterno descanso.

Espinho, 16 de Fevereiro de 1957

Francisco Assis Ramos

JOSÉ LAGO

MÉDICO

Clinica Geral

Consultas: das 14,30 às 17 horas, Bombeiros Voluntários Espinhenses-Rua 16

Telefone 42 - Espinho

1957

Na...

do corrente de...

da Feira, numa...

o sr. de...

o edifício da...

uma grande...

que mais ajudou...

D. ...

Artilha...

Voluntários de...

e Vila da...

logo o ataque ao...

de oito agu...

dos bombeiros...

a destruição da...

O incendio...

prolongan...

em vizinhança...

avallados...

encontran...

cobertos pelo...

de assintomas

assinatura...

ao fim do...

os seguintes...

estamos...

Francisco...

Salgado e...

Sergio Gue...

Saul Godi...

Dr. Manuel...

Passos e...

Juiz em...

António...

de Oliveira...

Marques. de...

Fontes de...

1957

Fevereiro...

hoje, dia 17...

de Espinho...

Adelino...

Rodrigues...

mui digno...

de Anta, e...

Chelista...

da Associação...

de Anta, os...

seus colegas...

sejam-lhes...

felicitades...

e que se...

quitos anos...

na compa...

toda a sua...

familia.

Agente

Alberto...

Andrade

Sua impossibili...

dade de dar as mãos...

de todas as que se dignaram...

no funeral do saudoso...

por ignorar o enduítas, vem...

por esta tentante o seu...

reconhecer a todas, englobando...

que tiveram a honra de assistir...

à missa, às que se interessam...

estudo de saúde durante o...

curso desta, e ainda àquelas...

que quer formar o seu...

lhe manha seu pesar pelo...

intercettimento, Espinho...

de 1957.

Tipografo

compositor

RECISA-SE

na Rua 14

de Espinho

Telef. ...

«O Problema da Habitação»

VENDE-SE

construção

no n.º 24,

de Espinho.

Aluga-se

o chão de...

reconstrução...

Informa o...

sr. Abel...

obras em...

Oliveira

19 n.º 407

SOLICITA

Telef. 93...

O mais apre...

vido nos...

principais...

Em Lisboa...

NICOLA

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

JULIA
 CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupéris e da Água da Terra Nova
 Júlia Barbosa Lourenço
 Gerência de João Lourenço
 Rua 19, 204 Telef. 204 ESPINHO

Colégio de S. LUIS
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 60
 Internato e Externato para Rapazes
 Externato - 3.º ciclo - para Meninas
Ensino Lical: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Mixto).
Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do Comércio.
Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

Cervejaria e Restaurante
AQUÁRIO
 Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28—Telefone 377
 Almoços e Jantares — mariscos, conservas e cervejas ao copo

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 52—Passo Alegre
DE ELIAS P.º TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
 Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria.
 SALA DE CHÁ
 Serviço de café, chocolate e cacau
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 10 n.º 198 — Telef. 483
 ESPINHO

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.º
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»
 Sds. Rua 19 N.º 245—Fittai, Rua 62, N.º 691
 ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias do Espinho, L.º
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 e Telef. 135

PADARIA PEROLA DE ESPINHO
 MECANICA de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénie é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 281.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 MATOS & IRMÃO
 A Casa mais elegante de Espinho neste género
 RUA 18, 959, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades. Vintinhos D'Austria e as famadas «Marianinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO.
 Fittais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 DE AFONSO FERREIRA GATO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
 Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

CADINHA & COUTO
 Mercaria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazém e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 52
 ESPINHO

Armazém de Mercaria,
 azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 308—ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 — (FERREIRA & COUTO) —
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Palanques, Vidros Cristais, Sibiotas, Garrafas, Estatuária Artística, Cortes, Fogões, Gamas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Ganchos eléctricos.
 Rua 10 n.º 385 Telefone 185
 (Pegada no edifício do antigo Teatro Alameda)
 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.º
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
 Cerveja Preta Munich e Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1028 ESPINHO

HORVA
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários
 Vimes, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
 ESPINHO

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31—ESPINHO
Fábrica de Guarda-sols
 Gabardines e Sobretudo Camuflé
 GRANDE MARCA
 Galçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Lavar, etc. GRANDE SORTIDO

PENSÃO DO PORTO
 Junto ao Teatro S. Pedro
 Telefone 391 — ESPINHO
Pensão Restaurante LUSO—IMPÉRIO
 Junto ao Casino
 Telefone 294 — ESPINHO
 Proprietário, MANUEL VENTURA

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Erasmendo Rodrigues de Castro e Filhos, L.º
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168
 Materiais de construção civil—artigos sanitários.
 fogões a carvão e a lenha.
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras e montagens de quartos de banho, etc.
 Agentes dos acreditados estores BOMBEIRA e das banheiras esmaltadas BUREGA.

RÁDIOS PHILIPS
 UMA MARCA QUE SE IMPÕE
Dias & Irmão, L.º
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
 DE **Henriques & Irmão, L.º**
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Oculos, Espelhos, Galçadinhos, Cartéiras para passas, Bolas, Bocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.º
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de Aço e marroadas
 Telef. 28—Teleg. ESTIVALENTE
 — ESPINHO —

MOPE, L.º (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «GUIA DO CRÉDITO»,
 A maior Organização estabelecida no País
 PORTO: E. Rodrigues Sampaio, 194 End. Tel. MOPE Telef. 28468 e 24655
 LISBOA: Av. da Liberdade, 106 End. Tel. GUIATO Telef. 85419

VINHOS DE PASTO
 Para o País e Expôrtação
UVA
 RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 198
ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178
União Vinícola Abastecedora, L.º
 Fábrica de Vinagre e Aguardente Vinica

FOGÕES ELÉCTRICOS
 «VULCANO» E «TÉRMICO»
 Símbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da
FÁBRICA PROGRESSO
 (Manuel Francisco da Silva & C.º Ld.º)
 ESPINHO
 Fabricantes de outros artigos tais como:
 Fogareiros, Irradiadores, forros de engomar, etc
A' venda nos estabelecimentos locais:
 Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
 Rádio Luz—Rua 23 n.º 286
 Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
 A. Viseu & C.º Ld.º—Rua 12 n.º 1243

Moaventura Martinho Andrade
 Afinador e reparador de Planos, Orgãos e Harmónios
 Rua 31, n.º 459-A ESPINHO

EM ESPINHO
 Cromagem perfeita e a preços sem concorrência só na Metalúrgica da Granja, de Armando Teixeira da Silva
 Rua 33-694 Espinho

Marmoraria Artística «APL»
 de Adriano Pereira Lopes
 Oficina Mecânica Fundada em 1897
 Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.
AFINADOR DE PIANOS
 Rua 7 n.º 561 Telefone, 565
 ESPINHO

Defesa de Espinho
TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continente, 5000	2500	1250
Índia, Colónias Portug. e Espanha 6000	Remessa semanal mais 5000	
Brasil 7000	» 5000	
Venezuela e outros Países Americanos, 9000	» 3000	

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

MADEIRA
 DE Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORRIRA PORTUGUESA